

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barros, n.º 46.

A situação politica

Nada ha mais extraordinario, mais inexplicavel, que a actual situação politica de este malfadado paiz.

Quem pretender analysal-a, baseado nos criterios que as sciencias sociais e politicas nos fornecem, ha-de fatalmente esbarrar de encontro a esse quê de mysterioso, que vem produzindo as bruscas alterações da nossa vida politica interna.

Ha tres mezes apresentava a sua demissão o gabinete Ferreira do Amaral.

Nenhum governo mais devotadamente monarchico, mantenedor mais leal das instituições.

Nenhum mais rasgadamente liberal, mais patriótico.

A sua acção, n'um caminho cheio de dificuldades, foi sempre sensata e opportuna, restituindo ao paiz a normalidade, que a tresloucada aventura franquista lhe havia roubado.

O governo seguia applaudido por todos desde os mais ferrenhos conservadores aos liberaes mais avançados.

Um dia, de repente, o gabinete Amaral apresentava a sua demissão.

?!!

Organisa-se o ministerio Campos Henriques.

Continua a obra encetada pelo seu antecessor.

A despeito da campanha de descredito, movida por pseudo-patriotas, restabelece o nosso credito e prepara e organisa os projectos de lei mais urgentemente reclamados da opinião.

Apresenta-se ao parlamento e, quando o paiz esperava a realisação pratica das projectadas medidas, a execução dos planos governativos, o gabinete Campos Henriques demitte-se.

?!!

N'estes tempos, em que o espirito de observação domina e impera de um modo absoluto, não podemos quedar-nos satisfeitos olhando o veu de mysterio, que, apparentemente, cobre as causas das bruscas alterações politicas a que vimos assistindo.

Levantamos a ponta do veu e, n'uma podridão que é o esphacelamento, n'um desmoronar que é a ruina, n'uma dissolução annihiladora, vemos bem nitidas, quanto

repellentes, as motrizes propulsoras d'essa instabilidade de governos, d'essa in tranquillidade politica, d'essa irregularidade administrativa em que nos ultimos tempos temos vivido.

A ambição desvairada de um homem que, depois de sobejamente mostrar ao paiz a sua incapacidade politica, a todo o custo quer alcançar o poder, eis a causa proxima que começamos a descobrir.

Mas, avançamos mais. Buscamos a determinante primaria d'esta ou pelo menos o meio favorecedor que a auxilia e mantém.

Dois politicos igualmente sedentos do poder. Um para manter a sua grotesca preponderancia de soba transmontano, o outro para encontrar a sahida de um escuro e estreito becco para onde a vaidade insoffrida o arastou.

E venha o poder, custe o que custar, é o lemma que o bloco opposicionista levanta ao emprender o seu ataque jornalístico e parlamentar.

Mas o poder para quê? Para quê? pergunta o paiz. Que planos financeiros, que reformas politicas e administrativas julga o bloco tão urgentes que demandam a sua acção directiva? Nada nos respondem esses artigos, que são um conjuncto de improperios e insultos, essas arruaças parlamentares que são eloquencia de loucos ou de desordeiros de profissão.

Que confiança podem merecer á corôa e ao paiz os dirigentes do bloco, cujos fins tão claramente descobrem?

Deve ficar aberto o precedente de em Portugal serem derrubados os ministerios pelos golpes de carteiras e pela gritaria de meia duzia de discólos?

Continue o sr. Vilhena de mãos dadas com os srs. Alpoim e Teixeira de Sousa e os nossos leitores, enquanto a crise se não resolve e a situação se não normalisa, vão lendo estas linhas que, com a devida venia, copiamos do nosso brilhante collega «O Liberal»:

«N'um meio activo, como é o meio politico, o sr. Vilhena soffoca, parece mesmo um homem que cahisse na agua sem saber nadar. Resfolga muito, braceja muito e... vae ao fundo.

E n'esta campanha foi verdadeiramente ao fundo. As duas boias que fluctuam são

as dos srs. José d'Alpoim e Teixeira de Sousa.»

Que El-Rei seja bem inspirado e a crise tenha a solução mais favoravel para os sagrados interesses da Patria.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 1 de Abril

Desde domingo que o terrivel rheumatismo, de que, ha 2 mezes, venho soffrendo, cahiu de novo sobre mim, que me tem esmagado com dôres horribes de dia e de noite.

Pareço pêta, mas não é.

—Na loteria de Lisboa, do mez de Março, sabiu a sorte grande ao meu presado amigo abbado de Roriz. Apenas o contemplado teve noticia de lhe sair a taluda, foi ao Porto receber as massas; e já tem um automovel, que facilmente põe ao serviço dos amigos. Os meus parabens.

—Um amator de pescar á canna apanhou, no regato da Preza em Quiraz, uma truta, que peza 5 kilos! E' um xenaplur soberbo.

Vae com vista ao meu velho e presado amigo João Rodrigues de Faria.

—Espalhou-se por estas aldeias e com grande curso, de que no dia 20 de março haveria um forte abalo de terra.

Havia panico em todos os individuos, e de tal modo, que estando um lavrador na sua sala, que é servida por uma varanda em que, ao mesmo tempo, estava um cão, este viu-se na necessidade de coçar as pulgas, e fel-o de tal modo, que, o cilandu um pouco o soalho, o homem julgou-se na presença do anunciado tremor de terra, e deu a fugir pela casa fóra, que nem uma bala o apanhava. Depois de se ter desengañado, que não haveria tal tremor de terra, veio a convencer-se de que, este não havia passado do acto natural do seu cão a coçar as pulgas.

Os furacões tempestuosos de ante-hontem, e de hontem, derriam a torre dos sinos da capella de S. Lourenço em Alheira; supõe-se, e com mais visos de probabilidades, que aquillo fosse effeito de alguma fase electrica. Pois foi pena, porque era de uma architectura muito antiga.

—Deu-se, ha dias, na freguezia de Roriz um caso muito semelhante ao que, na manhã do dia 19 de março, se deu em S. Martinho de Alvito, e do que aqui lhes fallei.

Em casa do meu amigo Manoel Gonçalves da Gião ha tambem prevenção para resistir a qualquer tentativa de gatunagem.

Quando as mulheres, que ficam na cosinha a fazer o seu serão, se recolhem aos seus aposentos, entra de sentinella o filho do Gião, homem casado, e com filhos, que fica de guarda até ás 3 e 4 horas, em que é rendido pelo pae.

Aconteceu, em um dos sabbados passados, que as mulheres se recolheram, ficando a filha mais velha, a Maria, na cosinha a fazer qualquer coisa, ou a lavar os pés, ou pentear o cabelo, ou fosse lá o que fosse; o certo é, que ficou.

O José da Gião vendo que as mulheres se haviam recolhido entrou de guarda, armado, entendase. Uma vez na varanda d'onde se vê para o eirado e para um quinteiro que lhe fica ao fundo, viu sahir da porta da cosinha um vulto, que não conheceu; e, julgando-se em frente de um larpio, fez fogo, mas com tanta felicidade, que não acertou no alvo, que era a irmã.

Esta não é de o 1.º d'Abril; esta é authentica. O Gião de Roriz é muito conhecido ahi em Barcellos; perguntem-lhe por isto, e elle lhes confirmará a verdade de esta occorrença, que, felizmente, não teve os resultados sinistros, e lamentaveis, da que se deu em S. Martinho exactamente igual.

Eu já tinha noticia d'isto; mas, como se mente muito, esperei por me encontrar com o Gião para saber d'elle os pormenores do acontecimento. O Gião veio aqui ter comigo no domingo passado, e por isso é que só hoje relato esta occorrença, que não foi de uma grande fatalidade como que por milagre.

—Já que fallei em mentiras, dir-lhes hei que, d'esta idade em que estou, nunca vi mentir tão descaradamente nos jornaes, como agora.

Ha jornaes, que querem passar por órgãos insuspeitos da opinião publica, que se tem na conta de sérios e de muito dignos, e todavia, são uns genuinos almocreves de pêtas, atirando para o campo da publicidade com calumnias, com injurias e com mentirollas, que revoltam os estomagos mais rijos e mais valentes.

Ora digam-me: não sabe ahi o paiz inteiro, o paiz que lê, o que sabe lêr, que o sr. conselheiro Espregueira não é gerente do Banco Lisboa e Açores, mas sim apenas eleito como membro do conselho fiscal d'aquelle Banco?

Pois eu li ainda ante-hontem em um jornal de grande circulação no norte que: o sr. Espregueira é director do Banco Lisboa Açores!

Que pouca vergonha, que cynismo, que infamia, que nojo!

O que é, que interessa um membro do conselho fiscal de um Banco, com as operações do mesmo Banco?

Eu já fui eleito duas ou tres vezes membro do conselho fiscal do Banco de Barcellos; os meus companheiros enearregavam-se do redigir o parecer do conselho fiscal; e nom a mim, nem a ninguem, havia quem, ao menos, nos dissesse:—obrigado!

Ora que diabo tinha eu e os meus companheiros, e todos os que vão desempenhando esse lugar, com as operações verificadas pela gerencia?

E' possivel, que, nos grandes Bancos, os membros do conselho fiscal tenham uma tal ou qual remuneração pelo seu trabalho; mas que pode isso ser? Uma libra ou cinco mil reis?

E para que tanto baralho, tanta pêta, tanta intrujice, para comprometterem caracteres, que estão infinitamente superiores a quem assim mente por habito e offi-ío?!

Fiquemos aqui. Até á semana.

Pancreacio

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escriptorio na:

R. Direita, 97.

Impressões

(Echos d'uma excursão equestre)

XXIII

A cruz, em St.ª Eufemia

E' tempo de descermos o monte de St.ª Eufemia, para dar a ultima demão a estas «impressões», cujo tamanho e duração teimam em approximar-se á estrada medida das leguas da Povoia.

Já agora, porque ficou prometido no ultimo capitulo, vamos assistir á poetica descripção da peregrinação, que subiu áquella formosa montanha, no mez de setembro de 1906. Recordo esta descripção do diario «A Palavra», de 11 de setembro do mesmo anno.

«Ao amavel convite do prior de Alvarelhos, largamos no domingo ultimo, pelo caminho de ferro do Minho até á estação de S. Romão.

A manhã mostrava-se carrancuda. No espaço, farrapos de nuvens pardacentas corriam em direcção ao norte. A chuva da madrugada tinha refrescado a atmosfera. Os campos tinham uma cor mais pronunciada de topazio e a sua vegetação meada tinha remoçado com o orvalho da manhã.

Ao calor canicular dos dias anteriores tinha succedido uma atmosfera mais equilibrada, mais temperada pelas evaporações do solo ainda fresco da abundante rega matutina.

O sol, entre nuvens, dava á natureza campeziua tonalidades esquisitas. Poucos minutos nos levou a chegar a S. Romão. A machina possante, impellida pela combinação prodigiosa do vapor, galga, nas fitas d'aço que se alinhavam parallelamente, a perder de vista, o espaço.

S. Romão é estação modesta, com o seu todo de alpestre, situada já quasi no coração do Minho. Procuramos orientar-nos. A distancia que nos separa de Alvarelhos é de perto de 7 kilometros. Não havia carros nem solipedes. O ultimo carro tinha partido havia minutos, conduzindo o rev. abbade de S. Romão que tambem se dirigia a St.ª Eufemia. E com resignação lá largamos estrada fóra.

O sol dardava os seus raios, vinha com ardenças de fornalha. Mas a nossa estrella não se tinha apagado ainda: Ao voltar d'uma curva, deparou-nos um trem parado na estrada e, ao lado, um Padre em posição de quem espera alguem.

Um companheiro de occasião e nós acceleravamos o passo, com a esperança já e com o allivio d'uma longa caminhada. Não ficou illudida a nossa espectactiva. Subimos para o carro e lá rodamos estrada fóra, em pleno Minho, por entre vegetação opulentiissima, ramaria frondosa e cultura aprimorada.

Ao deante juntaram-se-nos mais 2 companheiros: o abbade aposentado de S. Romão e um joven, Padre tambem, de oculos, d'ar modesto.

O percurso até á Carrica é rapidamente feito por dois possantes cavallos e mal chegamos, por entre grupos de romeiros, ao fundo do monte, apparece-nos tambem S. Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo de Angola e Congo D. Antonio Barbosa Leão, que tinha seguido, em trem, do Porto, em companhia de Monsenhor Joaquim Lopes, mestre de cerimonias da Sé do Porto.

S. Ex.ª Rev.ª era aguardado por muito povo e pelos revs. Padres Manoel da Silva Moreira, Francisco Moreira Azenha, Eurico Velloso e Manoel D. de Sousa Maia.

Um pouco mais adeante, na bifurcação da estrada que se dirige ao Monte, forma-se longo cortejo, no qual

om am parte todos os Parochos, irmandades, associações com os seus estandartes, bandeiras, guias das freguezias de Guilhabreu, Canidello, Guidões, Muro, S. Mamede, S. Romão, Bougado, Santhiago, S. Maria de Avioso, Fornello, Macieira da Maia, Tougues, Geço, Modivas, Malta, Labruge, Circulo Catholico de Villa do Conde, collegio de meninos de Canidello, etc. etc.

O prestito era simples, sem pompas, mas essa simplicidade dava-lhe justamente uma imponencia sympathica.

Tocavam as bandas de Paços de Ferreira, Villa do Conde e da Officina de S. José.

Chegado o prestito ao cimo da esplanada, d'onde se disfructa um panorama esplendido até ao mar, que abrange toda a linha sinuosa e gracil que vai desde Villa do Conde a Mathosinhos, o sr. D. Antonio Barbosa Leão celebrou missa campal, acolytado pelos rev. dr. Manoel J. Maia e Domingos d'Azevedo Maia.

Fazia a guarda d'honra uma força de infantaria 18, sob o commando do alferes Cardoso.

(Continúa)

Pelo paiz

João d'Oliveira Ramos

Está de luto o nosso preso collega «O Primeiro de Janeiro» e com elle de luto está a imprensa portugueza.

Na passada 5.ª feira deixou de existir uma das mais respeitaveis quão valiosas figuras do moderno journalismo portuguez.

João d'Oliveira Ramos, o «Pai Ramos» como carinhosamente lhe chamavam os seus companheiros, occupava de ha muito um lugar primacial entre aquelles que do periodismo fazem a sua profissão. Profissão que para o «Pai Ramos» foi sempre um sacerdocio. Sacerdocio pela pureza e vernaculidade da linguagem, sacerdocio pela nobreza e correcção que sempre nortejava o seu trabalho consciencioso e honrado.

Acompanhamos o «Janeiro» na saudade tributada ao bondoso e sabio mestre.

×

Conde de Burnay

No seu palacio da Junqueira, em Lisboa, falleceu, na noite da ultima segunda-feira, o sr. conde de Burnay.

Banqueiro poderoso e muito rico, negociante importante na praça de Lisboa, era uma das figuras mais preponderantes, conhecidas e discutidas na sociedade portugueza do nosso tempo.

Trabalhador infatigavel, intelligente, de uma tenacidade invencivel, conseguiu uma avultada fortuna avaliada em cerca de 14 mil contos.

A sua personalidade foi por vezes muito discutida na imprensa, e nem sempre com verdadeira justiça, principalmente pelas suas relações financeiras com os governos, e ainda ultimamente, quando se debateu no parlamento e na imprensa a questão dos tabacos, em cuja Companhia o poderoso banqueiro era figura predominante.

×

Fernando Ramos

Regressou ha dias do estrangeiro este nosso presado amigo e estimado negociante de modas no Porto.

O nosso amigo foi, como dissemos, a Paris e Londres, escolher o sortido de novidades para a proxima estação de verão, que em breve será exposto no magnifico estabelecimento de modas, Abel Brandão & F. Ramos, dos Loyos, no Porto.

Notas Locaes

Festas das Cruzes

Proseguem, activamente, os trabalhos da briosa comissão das festas das Cruzes que, como temos dito, promettem extraordinario brilhantismo.

Sabemos, por informação particular, que os briosos empregados do commercio apresentarão, na marcha milanesa, um luxuoso carro allegorico, assim como a Associação dos Bombeiros e a comissão dos festejos.

O arraial ha-de produzir deslumbrante effecto, não só pelo plano a que obedecerá, mas também porque n'isso muito se empenha o seu director, snr. tenente Bacellar.

Quanto á parada agricola, não ha duvida de que ella ha-de ser concorridissima e merecer a admiração dos forasteiros, porque é um numero completamente novo e verdadeiramente typico.

Tudo, emfim, constituirá um programma maravilhoso.

A briosa comissão, que nem um momento descure os trabalhos da propaganda das festas, mandou á Sociedade de Propaganda de Portugal, o seguinte officio:

Em nome da comissão encarregada de levar a effecto, nos dias 2 e 3 do proximo mez de maio, n'esta villa, as festas e feira grande das Cruzes, venho solicitar da benemerita e patriótica Sociedade de Propaganda de Portugal, a cuja direcção V. Ex.^a tão dignamente preside, o seu valioso concurso para que ellas tenham o maior brilho e luzimento, o auxilio da sua propaganda para as annunciar e tornar conhecidas no paiz e no estrangeiro, e finalmente o seu apoio moral junto do Governo e das companhias de caminhos de ferro para se conseguir que aos viajantes e forasteiros, que por essa occasião queiram vir á Barcellos, sejam feitas todas as facilidades, e concedidas todas as possiveis commodidades e vantagens, quer sob o ponto de vista dos meios de transporte, quer sob quaesquer outros em que as estações officiaes ou as referidas companhias tenham de intervir.

Logo que esteja definitivamente assente em todos os seus detalhes, será enviado a V. Ex.^a o programma dos festejos; entretanto convem desde já informar a V. Ex.^a e á Sociedade de Propaganda de Portugal que as festas das Cruzes, de tradição secular em Barcellos, constituem uma das mais notaveis e das mais interessantes romarias minhotas, não só pelo curiosissimo phenomeno que lhes deu origem e que ainda hoje se pode observar, como também pelo seu feitiço accentuado e caracteristicamente regional.

A feira que tem lugar no dia 3 de maio é uma das maiores do paiz: concorrida pelo povo de todo o Minho, é como que uma immensa e interessantissima exposição dos typos, dos costumes, dos trajos d'esta provincia, dos productos da sua agricultura, dos artefactos da sua industria rural. Não só, pois, como protesto para uma digressão, mas até como objecto de estudo, as festas das Cruzes merecem que se chame para ellas a attenção

dos forasteiros e turistas, que de resto também terão occasiao de ver e conhecer aqui uma das mais formosas regiões do paiz.

No coração da provincia do Minho, a villa de Barcellos, pelas suas tradições historicas, pelos seus antigos monumentos, pela sua situação privilegiada nas margens do Cavado, é digna de ser visitada e pôde sel-o com commodidade, graças ao caminho de ferro do Minho que a liga com o Porto em hora e meia de viagem, e com as povoações mais importantes da provincia.

A comissão a que tenho a honra de presidir esforça-se para dar ás festas o maior luzimento e por lhes conservar o caracter intensamente regional que as distingue e que será mais um atractivo para quem quizer observar de perto os antigos costumes, os trajos pittorescos, os cantos populares, as lendas, as tradições, a alma emfim d'esta bella provincia, e espera d'essa benemerita Sociedade que tão nobremente cumpre uma missão de patriotismo e de desinteressada dedicação pelo paiz, o mais valioso auxilio e cooperação, que desde já, em nome de Barcellos, confia e penhoradamente agradece.

Proceissão

Na proxima quinta feira, pelas 7 1/2 horas da tarde, sahirá, da igreja da Misericordia, a proceissão do Senhor Esce-Homo, com a solemnidade do costume e que, como nos outros annos, percorrerá o itinerario habitual entrando em todas as igrejas da villa.

Ao recolher a proceissão no templo da Misericordia subirá ao pulpito o distincto orador sagrado rev. Rodrigo Fontinha, de Vianna do Castello.

Hospital da Misericordia

Durante o mez findo houve n'este importante estabelecimento de caridade o seguinte movimento:

Doentes:
Existiam do mez de fevereiro, 70.
Entraram durante o mez, 76.
Sahiram, 71.
Falleceram, 8.
Ficaram em tratamento, 67.
Tambem durante o mesmo mez houve no banco do hospital o movimento seguinte:
Consultas com fornecimento gratuito de medicamentos, 104.
Curativos gratuitos, 438.
Curativos pagos, 20.

«Correio da Noite»

Completo 29 annos de existencia, este nosso distincto collega lisboense, órgão official do partido progressista, que é dirigido pelo talentoso jornalista snr. conselheiro Carlos Pereira.

O «Correio da Noite», que heroica e lealmente, tem pelejado pela manutenção e conservação do regimen monarchico constitucional, sustentando sempre o programma liberal que norteia a acção do prestigioso partido em que militamos, publica, no numero commemorativo do seu 29.º anno d'existencia, o retrato do venerando chefe do nosso partido, sr. conselheiro José Luciano de Castro, a cuja homenagem sincera gostosamente nos associamos, e o do sr. conselheiro Manoel Espregueira, figura distincta e de destaque no nosso glorioso partido, que é, sem duvida, o homem politico que mais tem trabalhado pelo restabelecimento do nosso credito e o mais sabio ministro da fazenda que tem sobraçado esta pasta.

Ao «Correio da Noite» os nossos cumprimentos affectuosos.

Fallecimento

Falleceu repentinamente na ultima 4.ª feira, n'esta villa, contando 80 annos de idade, o sr. Antonio José Paes de Faria, antigo arbitrador judicial.

O seu cadaver foi conduzido hontem de tarde ao cemiterio municipal, depois dos responsos funebres realisados no templo do Bom Jesus da Cruz.

Aos doridos o nosso pésame.

Caminhos de ferro

Sabem já os nossos leitores que o illustre publicista sr. Emygdio d'Oliveira, do Porto, se compromette a realisar o capital necessario para assentamento de uma via ferrea que ligue Villa do Conde, Povoia, Apalia, Fão e Espozende e que tenha o seu ponto terminus em Barcellos.

Sobre o assumpto, alguns artigos publicou este jornal, devido á penna do nosso amigo e digno director da «Propaganda», da Povoia de Varzim, o sr. Candido Landolt.

Nêhnum assumpto, mais importante do que este, pôde interessar tanto á nossa villa, porque o projectado caminho de ferro beneficiaria, e muito, o nosso commercio, a nossa feira e a nossa terra.

Por isso, e em virtude da carta circular que recebemos do nosso presado amigo sr. Landolt, manifesta nos a nossa mais completa adhesão á ideia exposta pelo sr. Emygdio d'Oliveira, e muito bem fariam todas as corporações locaes, especialmente a nossa Camara e a Associação Commercial, manifestando o desejo dos barcelloenses, que é de que se estabeleça, quanto antes, o assentamento d'aquella via ferrea.

Com isto, lucraria muitissimo a nossa feira semanal e o commercio local, que assim estenderia mais longe as suas transacções.

«Aroense»

Este nosso presado collega, órgão do partido progressista no concelho dos Arcos do Val do Vez, entrou no 24.º anno de publicação.

Felicitemo-o cordalmente desejando ao «Aroense» longa vida e prosperidades.

Publicações

Livro d'Ouro

Deve ser interessantissimo e destinado a grande venda, pelo interesse que inspira, o «Livro d'Ouro» que o distincto photographo sr. Carlos Pereira Cardoso brevemente lançará á luz da publicidade, documentando, cuidadosamente, a viagem, verdadeiramente triumphal, que S. M. El-Rei D. Manoel II fez ao norte do paiz.

O «Livro d'Ouro» inserirá cerca de mil photographuras, acompanhando, assim, El-Rei, na sua visita ao norte e mostrando, nas suas 200 paginas, monumentos, costumes e aspectos pittorescos das terras visitadas e as pessoas da representação que tomaram parte e receberam o regio viajante.

D'este modo, todos os que assistiram, em qualquer terra, á visita do sympatho monarcha, guardarão recordação eterna do incomparavel e nobilissimo proceder do povo do norte perante o augusto chefe da nação; e, aquelles que por qualquer modo não puderam assistir a essas entusiasticas manifestações de fé monarchica e de sympathia pelo soberano, vel-as hão com aquella inconfundivel verdade das cousas que só a machina photographica sabe transmittir, no «Livro d'Ouro».

O livro do sr. Pereira Cardoso insere, também, photographuras da visita d'El-Rei a Barcellos, documentando minuciosamente a manifestação que o povo barcelloense fez ao esperangoso monarcha.

Auguramos, por isso, uma larga venda do «Livro d'Ouro», em Barcellos, que custa, por assignatura, a quantia de 2:000 reis, e, avulso, 2:500.

Pedidos ao auctor, Praça de Cadouços, 16, Foz do Douro—Porto.

A Africa colonisavel

Como dissemos em nosso ultimo n.º, recebemos do governo da provincia d'Angola (Africa Occidental) um luxuoso livro de propaganda do planalto colonisavel de Benguella, mostrando, com muita clareza, as condições climatericas d'aquella nossa provincia africana, que são optimas e offerecem aos colonos todas as condições de vida.

E é, no intuito muito loucavel de promover a colonisação do planalto e dirigir para ali a attenção dos emigrantes, que o governo de Angola fez publicar a «Breve noticia sobre o planalto colonisavel de Benguella», illustrando-a com multissimas photographuras, entre as quaes se destacam trechos lindissimos d'aquella região.

Da rapida leitura que fizemos do interessante livro, cuja remessa devemos ao nosso amigo e illustre tenente de cavallaria sr. Joaquim Martins da Costa Soares, ficou-nos a impressão de que, pelas condições climatericas de Angola e proutos os meios de subsistencia e de vida e ainda pelos optimos terrenos para a cultivar os productos agricolas, o planalto colonisavel de Benguella aproxima-se muito das condições de vida do solo da metropole, pelo que aconselhamos todos os que pretendam emigrar para terras estranhas, o façam para as nossas possessões ultramarinas, para as terras portuguezas d'alem mar.

E, assim, teremos nas nossas possessões um segundo Brazil, por que ellas são ricas como rica é a terra que pisamos. E, demais, o clima é optimo, ali não ha epidemias e ali é terra portugueza. O emigrante não vai para terra estranha, onde se falle lingua que desconheça. É bem ser que os governos facilitem, o mais possivel, a emigração para as colonias, enriquecendo-as e enriquecendo a Patria.

Muito louvamos a attitude de propaganda tomada pelo governo d'Angola e agradecemos o exemplar do interessante e luxuoso livro que nos foi entregue pelo nosso amigo sr. E-luward Martins da Costa Soares, irmão d'aquelle outro nosso amigo e distincto tenente de cavallaria, sr. Joaquim M. da Costa.

Aos revs. parochos do nosso concelho recommendamos que aconselhem os povos das suas freguezias a que, tendo de emigrar, o façam para as nossas colonias.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Ricardo Furtado d'Antas

Amanhã—os srs. dr. Manoel Paes de Villas Boas e Miguel Francisco Braz.

Dia 5—o sr. Antonio Carlos da Silva.

Dia 6—o sr. Antonio de Sousa Azevedo.

Dia 8—as sr.ªs D. Maria Guilhermina Sarmiento Veloso, D. Maria José Pinho e Silva, D. Lucia Guedes Martins e o sr. conde de Azevedo.

Dia 9—o sr. dr. José J. Duarte Paulino.

×

Com sua exm.ª esposa regressou hontem de Braga o nosso presadissimo amigo sr. dr. Mattos Graça, abalitado clinico.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. dr. Barroso Dias, delegado de saude do districto

—Esteve no Porto o sr. conde de Villas Boas, digno administrador do concelho.

—Tem experimentado bastantes melhoras da grave doença que ultimamente a acommetteu, a exm.ª sr.ª D. Maria Emilia de Vasconcellos Ferraz.

Muito estimamos.

—Esteve ha dias em Vian-

na do Castello o sr. dr. José Belleza dos Santos, distincto advogado n'esta villa.

—Vimos hontem em Barcellos o nosso estimavel amigo sr. dr. Adelino Santos, advogado e notario em Famalicão.

—Tambem estiveram em Barcellos na ultima quinta-feira os srs. José d'Azevedo e Menezes e Julio Cesar de Lima, de Famalicão.

—Vindo de Bragança chegou hontem a Barcellos o nosso estimavel amigo sr. major Celestino Queiroga.

O sr. major Queiroga foi, pela ultima ordem do exercito, collocado no regimento de inf.^a 20, em Guimarães, pelo que, sinceramente, o felicitamos.

—Regressou de Lisboa o nosso respeitavel amigo sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas Boas.

—Tem passado incommodado com um pertinaz ataque de rheumatismo o nosso illustre amigo e distincto collega de redacção rev. sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas. Desejamos o rapido restabelecimento do nosso presado amigo.

—Estiveram incommodadas encontrando-se, felizmente, já restabelecidas, as exm.^{as} sr.^{as} D. Thereza e D. Armanda da Cunha Velho Sotto-Maior.

—Esteve em Braga o nosso presado amigo e importante negociante n'esta praça sr. Manoel Pereira da Quinta.

—Está n'esta villa a exm.^a sr.^a D. Celisa Teixeira, do Porto.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Atenção

Delfino José Pereira, encarega-se de embalsamar aves e quadrupedes com toda a perfeição e por preços commodos.

Rua da Ponte Barcellinhos—Barcellos.

ANNUNCIOS

Arrematação

Perante a meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, e no respectivo templo, deve realizar-se, no dia 25 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, a arrematação da obra de pedreiro e carpinteiro a fazer no pavimento do mesmo templo.

As condições e projecto estão patentes no estabelecimento do thesoureiro da confraria, sr. Agostinho Moreira.

Barcellos, 3 de abril de 1909.

O Provedor

Antonio Albino M. d'Azevedo.

AVISO

A meza da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, avisa todas as pessoas que tenham parentes inhumados no templo da mesma irmandade, que vae proceder a obras no pavimento; e por esta forma previne para, se quizerem, retirar as respectivas ossadas, desde 4 a 20 de maio proximo.

Barcellos, 3 de abril de 1909.

O Provedor

Antonio Albino M. d'Azevedo.

Editos de 40 dias

1.^a publicação

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do 2.^o officio abaixo assignado, correm editos de 40 dias a citar José Nunes de Sá e mulher Anna da Costa Oliveira, que foram da freguezia de Minhotães, d'esta comarca, e auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias a contar desde a 2.^a publica-

ção do respectivo annuncio no «Diario do Governo», depois de passado o prazo dos editos impugnarem, querendo, o pedido que na respectiva acção lhes faz o auctor José Gomes, casado, proprietario, da mesma freguezia de Minhotães, e que consiste na quantia de 99:960 reis, importancia de duas leiras, do montante cada uma de 49:980 reis, sob pena de se seguirem os termos do processo prescriptos nos artigos 2 a 12 do decreto dictatorial de 29 de maio de 1907, na parte applicavel, e de serem a final condemnados n'aquelle pedido e custas.

Barcellos, 26 de março de 1909.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Nogueira Souto

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva

Declaração

José dos Reis, alquilador da freguezia d'Alheira, declara e faz publico que, como conductor de malas do correio, tem vindo em um dos seus carros fazer esse serviço pelo facto do mau tempo que tem estado.

Mais declara que esse carro nunca pode ser considerado de carreira, porque o declarante faz uso d'esse seu carro em proveito proprio, podendo fazer o serviço a pé ou a cavallo, vendo-se até obrigado a isso em razão do mau estado em que se encontra a estrada.

Barcellos, 26 de março de 1909.

José dos Reis.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discapenas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenerem com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o

LISEGA

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135. Braga.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphato de cal
Phosphate Thomas
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official de Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.^o 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importação e acreditadissima Casa Herold e C.^a—de Lisboa.

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—13 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida.

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as func-

ções de ajudante do notario exm.^o sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

A RAINHA DA MODA

Assignaturas

Anno. 8:500

6 mezes. 1:800

AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em portuguez.

Modas E confecções
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—23
Porto

Frieiras
Cura certa e alivio immediato, so se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios
Frasco, 400 reis.
Depositos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Anrea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principais pharmacias.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	680
» amarello	600
Centeio	680
Trigo	940
Feijão branco	1000
» amarello	850
» vernelho	1000
» rajado	800
» fradinho	800
» preto	1000
» manteiga	900
» mistura	750
Milho alvo	760
Painço	700
Tremoços	520
Batatas, 15-kilos	550
Vinho, pipa de 500 litros, 14 a 17 mil reis.	

•COMMERCIO DE BARCELLOS•

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 350 reis; semestre, 20. Brazil:—anno, 2:400. Numero avulso 30 reis.

LOJA DO POVO

DE **João de Sousa**

Rua D. Antonio Barroso—Barcellos

SEMPRE:

Magnifico sortido de flanelas pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot.

Rica collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flanelas, chitas, morins, pãnos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

NINGUEM compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato, para vender muito

Restaurante e Salchicharia

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA MATTOS

—**Barcellos**—

Presuntos, chouriços, salpicões e paos—de Melgaço, Lamego e Alentejo; presunto e carne fresca de porco, fiambre e salamo; queijo da Serra, Cruges, S. Caetano, Rabaçal e Papel; azeitonas, ervilhas, conservas de Espinho, sardinhas em azeite, manteiga, pickles e tomates, manteiga de Deu Christi (Vianna do Castello); ananaz, bananas, doce do Brazil (abacachis e goyabada), pasteis de doce, laranja, bolacha Maria, tosta e biscoitos para chá; azeite da Villariça a 360 rs. o litro, azeite de Brandão Gomes, finissimo azeite de Mirandella para vender a retalho. Especial café moido a 720 rs. o kilo, chá creto e verde.

Vinho da Quinta do sr. dr. Ramos a 30 e 40 reis o quartilho, vinhos verdes e de meza da R. C. Vinicola:—alimantar, Deuro, leve, branco, Ermida, gasoso, champagnes e tudo mais que é dado a uma salchicharia bem montada, assim como esta.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores actores.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.

Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

Anno 12 vol. enc. 3\$600

Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.^o publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores, relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papolaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE-gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.^{as} desejarem, para lho serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRVADOR

94 a 96, rua da Victoria, Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIEF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

Grandes Armazens de fazendas

DE

AURELIO RAMOS

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas

BARCELLOS

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **Pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções tanto para senhoras como crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um numero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor

Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75—LISBOA

Companhia de Seguros

“Fraternidade,”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hilydio Vieira Ramos